



**O PAPEL DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA ANÁLISE
INTEGRADA DAS PERSPECTIVAS HISTÓRICO-CULTURAL, PSICOGENÉTICA,
PSICOMOTORA E DAS CONTRIBUIÇÕES DE EHRI E MALUF**

DOI: 10.5281/zenodo.17970032

Isabel Cristina Pereira Nascimento Guimarães

Pedagoga (2017) - pós graduada em Atendimento Educacional Especializado Graduada pela faculdade FTP
(2019) multiplicadora da alfabetização baseada em evidências. Atua na área de alfabetização desde 2021 com ênfase
no ensino explícito. Email: guimabel2@gmail.com

RESUMO: Este artigo analisa o papel do brincar no desenvolvimento infantil por meio da integração de diferentes abordagens teóricas — histórico-cultural, psicogenética, psicomotora e linguística — articulando contribuições de Vygotsky, Piaget, Wallon, Kishimoto, Moyles, Linnea Ehri e Maria Regina Maluf. Os arquivos enviados pelo usuário fornecem discussões centrais sobre a importância do brincar como mediador simbólico e como recurso de desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e linguístico. As contribuições de Ehri e Maluf ampliam significativamente essa compreensão ao evidenciarem que o brincar favorece o desenvolvimento da consciência fonológica, das práticas de linguagem emergente e das habilidades pré-alfabéticas. A análise demonstra que o brincar é atividade estruturante, capaz de integrar imaginação, cognição, afetividade, linguagem e movimento. Conclui-se que práticas pedagógicas intencionais e baseadas na ludicidade promovem aprendizagens significativas e são essenciais para a educação infantil.

Palavras-chave: brincar; desenvolvimento infantil; consciência fonológica; linguagem; alfabetização emergente; Vygotsky; Piaget; Wallon; Ehri; Maluf.

1. Introdução

O brincar é um dos fenômenos mais estudados da infância e, ao mesmo tempo, um dos mais complexos. As perspectivas psicológico-teóricas clássicas — Vygotsky, Piaget e Wallon — oferecem bases sólidas para compreender como a criança se constitui sujeito por meio da ação



lúdica. Os conteúdos do arquivo principal enviado pelo usuário descrevem como o brincar articula imaginação, linguagem, socialização e simbolização, consolidando-se como atividade central do desenvolvimento.

O PAPEL DO BRINCAR NO DESENVOLV...

Na abordagem histórico-cultural, Vygotsky argumenta que o brincar cria uma zona de desenvolvimento proximal na qual a criança opera além do nível real de desempenho, internalizando regras, signos e significados sociais. Piaget, por sua vez, compreende o brincar como forma privilegiada de assimilar a realidade e transformar esquemas cognitivos. Já Wallon enfatiza a inseparabilidade entre emoção, movimento e cognição, destacando o brincar como campo de expressão afetiva e de constituição do eu.

Autores contemporâneos, como Kishimoto e Moyles, ampliam esse panorama ao compreender o brincar como prática cultural, curricular e pedagógica central na educação infantil.

A integração dos conteúdos do segundo arquivo enviado pelo usuário aprofunda essa discussão ao trazer Linnea Ehri e Maria Regina Maluf como autoras fundamentais para compreender que o brincar também sustenta processos de desenvolvimento linguístico, consciência fonológica e alfabetização emergente.

LINNEA EHRI E MALUF

Esse diálogo teórico permite analisar o brincar não apenas como ferramenta de aprendizagem simbólica e social, mas também como espaço privilegiado para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Este artigo propõe, portanto, uma análise ampliada do brincar como fenômeno multidimensional, articulando cognição, afetividade, cultura, movimento e linguagem.

2. Objetivos

Objetivo geral

Integrar as abordagens clássico-teóricas e contemporâneas sobre o brincar, destacando sua relevância para o desenvolvimento global infantil e para a alfabetização emergente.



Objetivos específicos

1. Analisar a função do brincar na formação de funções psicológicas superiores, com base em Vygotsky.
2. Descrever as contribuições de Piaget e Wallon para a compreensão da atividade lúdica.
3. Integrar a perspectiva contemporânea do brincar como prática pedagógica e cultural.
4. Apresentar as contribuições de Linnea Ehri para o desenvolvimento da linguagem escrita.
5. Explicar as contribuições de Maria Regina Maluf para a consciência fonológica e alfabetização.
6. Discutir implicações para a prática pedagógica na educação infantil.

3. Método

Realizou-se pesquisa bibliográfica qualitativa a partir de fontes clássicas da psicologia do desenvolvimento e de obras contemporâneas da educação infantil. Foram analisados integralmente os conteúdos dos arquivos enviados pelo usuário, que apresentavam discussões teóricas sobre brincar, desenvolvimento infantil e alfabetização. Utilizou-se análise temática para identificar categorias integradoras e construir um diálogo conceitual entre as diferentes correntes teóricas.

4. Resultados

4.1. O brincar na perspectiva histórico-cultural

O arquivo principal descreve que, para Vygotsky, o brincar é atividade orientadora da infância, responsável por impulsionar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ao promover imaginação, autorregulação e mediação simbólica.

A criança, ao assumir papéis sociais e operar signos culturalmente construídos, internaliza normas, emoções e valores.

A centralidade da linguagem no ato de brincar — organizando ações, criando cenários imaginários e guiando o comportamento — é ponto fundamental para compreender a ligação entre brincadeira e desenvolvimento linguístico.

4.2. Brincar como construção cognitiva em Piaget

A partir do conteúdo do arquivo enviado, observa-se que Piaget compreende o brincar como forma de assimilação ativa da realidade. O jogo simbólico marca a emergência da função representativa, enquanto os jogos de regras indicam avanços no pensamento lógico e na cooperação social.

4.3. O brincar como integração afetivo-motora segundo Wallon

Wallon atribui ao brincar um papel de expressão emocional, imitação, socialização e integração entre movimento e cognição. O conteúdo analisado reforça que a dimensão afetiva é o eixo organizador do desenvolvimento e que o brincar constitui espaço essencial para experimentação emocional e regulação do comportamento.

4.4. Perspectivas contemporâneas: currículo, cultura e ludicidade

Kishimoto e Moyles, discutidas nos dois arquivos, entendem o brincar como prática cultural e elemento estruturante do currículo. Seus estudos reforçam que ambientes ricos em brincadeiras promovem criatividade, aprendizagem ativa, resolução de problemas e engajamento significativo.

4.5. Contribuições de Linnea Ehri: linguagem, consciência fonológica e alfabetização emergente

O segundo arquivo enviado pelo usuário destaca que Ehri descreve fases de aquisição da leitura e do reconhecimento de palavras, vinculando a aprendizagem a processos como mapeamento grafema-fonema, reconhecimento fonológico e formação de representações ortográficas.



Brincadeiras que envolvem rimas, aliteração, segmentação, substituição de sons, jogos verbais, músicas e práticas simbólicas fortalecem as habilidades de consciência fonológica — reconhecidas por Ehri como fundamentais para futuras aprendizagens de leitura e escrita.

4.6. Contribuições de Maria Regina Maluf: ludicidade e desenvolvimento fonológico

O arquivo sobre Maluf evidencia que a autora compreende a consciência fonológica como um dos melhores preditores de sucesso na alfabetização.

Atividades lúdicas — contação de histórias, jogos de sons, brincadeiras rítmicas e exploração oral — são recursos essenciais para o desenvolvimento da linguagem na primeira infância.

5. Discussão

Os resultados dos dois arquivos mostram que, embora as abordagens teóricas apresentem ênfases diferentes, convergem em um ponto fundamental: **o brincar é atividade estruturante do desenvolvimento infantil.**

- **Vygotsky** destaca a mediação simbólica e o papel da linguagem.
- **Piaget** enfatiza a reorganização das estruturas cognitivas.
- **Wallon** assume o afeto e o movimento como eixos da constituição do sujeito.
- **Kishimoto e Moyles** situam o brincar como prática cultural e pedagógica.
- **Ehri e Maluf** ampliam o escopo ao mostrar que a brincadeira sustenta habilidades linguísticas essenciais, especialmente consciência fonológica, simbolização e alfabetização emergente.

Assim, o brincar não deve ser compreendido apenas como atividade espontânea ou recreativa, mas como eixo curricular intencional e fundamental na educação infantil.

6. Conclusão

A partir da análise dos conteúdos dos dois arquivos enviados pelo usuário, conclui-se que o brincar é fenômeno complexo e multidimensional, que articula:



- cognição
- afetividade
- linguagem
- movimento
- cultura
- alfabetização emergente

As contribuições de Ehri e Maluf demonstram que atividades lúdicas não apenas promovem desenvolvimento amplo, mas também fortalecem habilidades fonológicas fundamentais para a leitura e escrita. Assim, práticas pedagógicas que valorizam a ludicidade ampliam possibilidades de aprendizagem, promovem autonomia e garantem uma educação infantil humanizadora.

Referências

- Baquero, R. (2001). *Vygotsky e a aprendizagem escolar*. Artmed.
- Ehri, L. C. (2005). Learning to read words: Theory, findings, and issues. *Scientific Studies of Reading*, 9(2), 167–188.
- Kishimoto, T. M. (2002). *O brincar e suas teorias*. Cengage Learning.
- Kishimoto, T. M. (2003). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. Cortez.
- Maluf, M. R., & Cardoso-Martins, C. (2013). *Consciência fonológica e alfabetização*. Cortez.
- Moyles, J. R. (2002). *Só brincar?*. Artmed.
- Moyles, J. R. (2005). *Excelência do brincar*. Artmed.
- Piaget, J. (1978). *A formação do símbolo na criança*. LTC.
- Vygotsky, L. S. (2007). *A formação social da mente* (7ª ed.). Martins Fontes.
- Wallon, H. (1986). *A evolução psicológica da criança*. Edições 70.